

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VESTIBULAR 2012

Grupo 15

Literatura, Português e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Curso:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

1. CADERNO DE PROVAS: Este caderno possui a prova de **REDAÇÃO** e a prova de **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS** do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.

2. CARTÃO DE RESPOSTAS: Verifique se as informações que constam no seu cartão resposta estão corretas. Se os dados estiverem corretos, assine o cartão. Caso haja algum erro, notifique imediatamente o erro ao fiscal. Oportunamente, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.

3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS: Verifique seus dados impressos nesta folha. Use caneta esferográfica **PRETA** para preencher **TODO** o quadrículo (a marcação indevida anula a resposta dada na questão). Entregue o cartão-resposta **ASSINADO** no local indicado. Não amasse, não dobre e não suje o cartão-resposta, sob pena do não-reconhecimento pelos equipamentos de leitura.

4. PERMANÊNCIA NA SALA: É vedado sair da sala de provas antes das 10:30 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.

5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO: Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o cartão de respostas. Pode, contudo, levar consigo o caderno de provas, onde é permitido anotar as respostas dadas (para, depois, conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

6. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter.

Observação: Não esqueça de entregar o cartão de resposta assinado e com a sua impressão digital ao fiscal de sala e pedir a assinatura dele na declaração abaixo que confirma a entrega do gabarito.

7. DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO RESPOSTA REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.

NOME DO FISCAL

ASSINATURA DO FISCAL

LITERATURA BRASILEIRA

Instruções: para responder às questões 1, 2, 3, 4 e 5, leia o texto abaixo.

Você pode descobrir muitas coisas de maneiras diversas: vendo, conversando, discutindo, ouvido, fazendo ou escrevendo. Mas, também, você pode descobrir – lendo. Lendo poemas, contos ou romances, por exemplo, você pode conhecer uma infinidade de coisas – situações, ideias, fatos, etc. – interessantes.

Primeiro: você pode descobrir a respeito de um poema – tão econômico em adjetivação, mas tão rico em sonoridade – que, transformado em símbolo de brasilidade, teve alguns de seus versos incorporados à letra do Hino Nacional. Em outro poema, o autor, que morreu muito jovem, e que teve a morte, o sonho e a evasão como focos temáticos – sugere que, em seu túmulo, seja colocado o seguinte epitáfio: “– Foi poeta – sonhou – e amou na vida –”.

Segundo: você pode descobrir, igualmente, que, diferentes na forma e no estilo, alguns temas se repetem em diferentes épocas, como, por exemplo: o tema do sofrimento do negro foi cantado em um tom emocional e envolvente, capaz de converter o leitor ao abolicionismo; foi descrito lindamente por um parnasiano, referindo-se à saudade mortal da pátria africana; ou ainda, foi abordado por um contista, através de uma narrativa na qual Dona Inácia – “uma virtuosa senhora”, se compraz feliz no tratamento dado a uma “pretinha” da fazenda.

Terceiro: você pode descobrir, por outro lado, aqueles escritores que se voltaram para o objeto de seu fazer artístico como Manuel Bandeira, quando diz: “Estou farto do lirismo comedido / Do lirismo bem-comportado/ [...] Estou farto do lirismo namorador/ Político/ Raquítico/ Sifilítico [...]”. Por sua vez, Olavo Bilac, no soneto *A um poeta*, diagnosticou uma receita quase religiosa para se fazer poesia:

“Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”

No último terceto, o autor recomenda: “Não se mostre na fábrica o suplício/ Do mestre. E, natural, o efeito agrade [...]”, justificando que: “[...] a Beleza, gêmea da Verdade, / Arte pura, inimiga do artifício, / É a força e a graça na simplicidade”.

1. De acordo com o citado no parágrafo **Primeiro**, o poema que teve alguns versos incorporados ao Hino Nacional é:

A.	<i>À Bahia</i> , de Gregório de Matos Guerra.
B.	<i>Canção do exílio</i> , de Gonçalves Dias.
C.	<i>Ismália</i> , de Alphonsus de Guimarães.
D.	<i>Anoitecer</i> , de Raimundo Correia.
E.	<i>Descobrimento</i> , de Mário de Andrade.

2. Assinale a alternativa INCORRETA a respeito do autor do epitáfio, citado no parágrafo **Primeiro**.

A.	Pertenceu à segunda geração da poesia romântica.
B.	Corresponde ao poeta bayroniano Álvares de Azevedo.
C.	O epitáfio aludido faz parte do poema <i>Lembrança de morrer</i> .
D.	Consagrou-se como poeta romântico ao lado de Casimiro de Abreu.
E.	Junto com Olavo Bilac e Alberto de Oliveira, formou a famosa trilogia parnasiana.

3. Tendo em vista o conto aludido no parágrafo **Segundo**, assinale a alternativa que corresponde, no referido conto, à pena mais pesada, infligida por Dona Inácia à menina, descrita como “um castigo maior [...] para matar as saudades do bom tempo”, quando fora senhora de escravos.

A.	“Cocres: mão fechada com raiva”.
B.	“Puxões de orelha”.
C.	“[...] gama inteira dos beliscões”.
D.	“[...] vara de marmelo, flexível, cortante”.
E.	“[...] aquela estória do ovo quente”.

4. Com relação ao soneto <i>A um poeta</i> , de Olavo Bilac, parágrafo Terceiro , assinale a alternativa INCORRETA.	
A.	O poeta dirige-se a um interlocutor identificado como Beneditino.
B.	Quanto ao modo verbal, todos os verbos da 1ª estrofe estão no imperativo.
C.	A fim de obter paciência e sossego – necessários à criação artística – o poeta tem que ser um monge.
D.	O ideal de beleza – arte pela arte – identifica-se com os princípios clássicos da sobriedade e da simplicidade.
E.	Para enfatizar o esforço da criação poética, o autor, no 4º verso da 1ª estrofe, vale-se de um polissíndeto.

5. Com base no texto, assinale a alternativa IMPROCEDENTE.	
A.	Os textos aludidos no parágrafo Segundo são, respectivamente, <i>Navio negreiro</i> , <i>Anoitecer</i> e <i>Bucólica</i> .
B.	Os textos aludidos no parágrafo Segundo são, respectivamente, dos autores Castro Alves, Raimundo Correia e Monteiro Lobato.
C.	A referência à Dona Inácia – no parágrafo Segundo – como “uma virtuosa senhora” corresponde à figura de pensamento chamada ironia.
D.	Manuel Bandeira, no parágrafo Terceiro , rejeita modelos preestabelecidos e critica o academicismo que sufoca a poesia.
E.	O verso livre e a insubordinação à retórica, aludidos no parágrafo Terceiro , estão presentes na <i>Poética</i> , de Manuel Bandeira.

6. O conto de Machado de Assis, cujo início se dá na “Igreja do Carmo” e termina na casa da personagem central – Mestre Romão – um exímio regente de orquestra, discute o tema da frustração de um ideal em relação à arte de compor músicas próprias. O conto em questão é	
A.	<i>Cantiga de esponsais</i> .
B.	<i>Missa do galo</i> .
C.	<i>Rua da amargura</i> .
D.	<i>No manantial</i> .
E.	<i>A cartomante</i> .

Para responder às questões 7 e 8, leia o poema abaixo, de Carlos Drummond de Andrade.	
<i>Orion</i>	
A primeira namorada, tão alta que o beijo não a alcançava, o pescoço não a alcançava, nem mesmo a voz a alcançava. Eram quilômetros de silêncio.	
Luzia na janela do sobradão.	
7. Qual é o tipo de reiteração que organiza a estrutura rítmica dos versos dois, três e quatro?	
A.	Metafórica.
B.	Metonímica.
C.	Paralelística.
D.	Paradoxal.
E.	Eufemística.

8. Com base em possibilidades significativas de leitura, extraídas do poema <i>Orion</i> , assinale a alternativa IMPROCEDENTE.	
A.	O poema refere-se à distância provocada pela disparidade espacial entre o rapaz e a moça pela qual ele está apaixonado.
B.	<i>Orion</i> discute a inalcançabilidade do objeto do desejo, representado por uma namorada inatingível, protegida em seu casarão.
C.	A palavra “Luzia” pode corresponder a um substantivo próprio e referir-se ao nome da moça que está à janela.
D.	A palavra “Luzia” pode corresponder a um verbo e referir-se ao brilho emanado da moça que está à janela.
E.	O poema pertence ao estilo de época romântico, porque seu autor defende a imagem das donzelas virgens, protegidas em seus casarões

9. Assinale a alternativa INCORRETA em relação ao romance <i>Um certo Capitão Rodrigo</i> , de Erico Verissimo.	
A.	Por volta de 1835, Rodrigo desaparece de Santa Fé e adere à Revolução Farroupilha, lutando contra as forças fiéis ao Império.
B.	A posse de Bibiana, neta de Ana Terra, é responsável pelo confronto entre o Capitão Rodrigo e Bento Amaral.
C.	Ao lutar pela posse de Bibiana, Rodrigo Cambará marca, à faca, o rosto de seu oponente.
D.	Ao rebentar a Guerra Civil entre republicanos e federalistas, o Capitão Rodrigo alista-se ao lado de Getúlio Vargas, também apoiado por Bento Amaral.
E.	<i>Um certo capitão Rodrigo</i> integra o 1º volume de <i>O continente</i> , parte da trilogia de <i>O tempo e o vento</i> , trilogia cuja abrangência temporal corresponde a dois séculos.

10. Em relação ao romance <i>O filho eterno</i> , de Cristovão Tezza, assinale a alternativa IMPROCEDENTE, tendo em vista os enunciados e as respectivas citações comprobatórias.	
A.	Os primeiros capítulos dão conta dos sentimentos de rejeição, vergonha e inconformismo por parte do pai-narrador: “[...] aquela criança horrível já ocupava todos os poros de sua vida”.
B.	Ironicamente, o pai afirmava conhecer bem as características dos portadores da síndrome de Down, pois “[...] lembra, imediatamente da dissertação de mestrado de um amigo na área de genética – dois meses antes fez a revisão do texto”.
C.	Subjacente à história principal, o narrador descreve seu amor por Rosana, nos tempos de juventude: “O que eu queria mesmo era escrever um romance com a sem-cerimônia com que escrevo a você”.
D.	A necessidade de sedimentação do narrador em seu ofício de escritor é uma constante no romance: “ <i>Trapo</i> é finalmente editado em São Paulo por uma grande editora, e tem boa recepção crítica”.
E.	O pai-narrador, no dia em que Felipe desaparece, descobre a sua dependência em relação ao filho: “[...] o mesmo filho que ele desejou morto assim que nasceu, e que agora, pela ausência, parece matá-lo”.

11. Assinale a alternativa IMPROCEDENTE com base no conto <i>Balada das mocinhas do Passeio</i> , de Dalton Trevisan.	
A.	Despida do aparato tradicional a <i>Balada</i> de Dalton Trevisan contrapõe-se à simples louvação, através do excesso de interrogações.
B.	O autor louva as meninas pobres que, nas ruas de Curitiba, enfrentando o trânsito selvagem, fazem malabarismos para sobreviver.
C.	O conto remete a uma antiga obsessão de seu autor: síntese e repetição.
D.	No conto, as fronteiras textuais discursivas entre conto e poesia são abolidas, uma vez que a narrativa é apresentada em versos e estrofes.
E.	As mocinhas a que o texto se refere correspondem às prostitutas do Passeio Público.

12. Com base nos versos do poema *Clareira*, de Adélia Prado, abaixo transcritos, assinale a alternativa INCORRETA.

Clareira

Seria tão bom, como já foi,
as comadres se visitarem nos domingos.
Os compadres fiquem na sala, cordiosos,
pitando e rapando a goela. Os meninos,
farejando e mijando com os cachorros.
Houve esta vida ou inventei?[...]
Agora que o destino do mundo pende do meu palpite,
quero um casal de compadres, molécula de sanidade,
pra eu sobreviver.

A.	Os versos do poema apresentam um ritmo próximo da prosa.
B.	Há incorporação de um tom bastante prosaico e coloquial.
C.	Os versos do poema remetem a um universo doméstico e provinciano.
D.	O lirismo poético resulta de um metro uniforme, prosopopeias e imagens auditivas.
E.	É marcante, no poema, a nostalgia em relação à singeleza das relações que estão se perdendo na contemporaneidade.

PORTUGUÊS

No adultério há *pelo menos* três pessoas que se enganam.

Carlos Drummond de Andrade

Disponível em: http://frases.netsaber.com.br/frase_112/frase_de_carlos_drummond_de_andrade, em 27 de julho de 2011.

13. A expressão em *itálico*, do enunciado acima, pode ser substituída, sem alterar o sentido apenas por

A.	de certo.
B.	no mínimo.
C.	embora não.
D.	a menos que.
E.	quanto menos.

Antigamente

Antigamente, as moças chamavam-se *mademoiselles* e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da força e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passasse a manta e azulava, dando às de vila-diogo. Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n'água.

Fragmento do texto **Antigamente** de Carlos Drummond de Andrade
Disponível em: <http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond07.htm>

14. Sobre o fragmento acima, NÃO se pode afirmar que

A.	há um jogo entre o presente e o passado, que se percebe pelo uso de palavras, expressões e ditados populares.
B.	algumas palavras ou expressões do texto são de difícil compreensão em virtude delas não serem usadas de forma corrente na atualidade.
C.	as expressões <i>Canoa furada</i> , <i>Com quantos paus se faz uma canoa</i> e <i>Tirar o cavalo da chuva</i> resistiram ao desaparecimento, já que ainda estão em uso.
D.	a expressão <i>E se levavam tábua</i> não remete ao Antigamente , que dá título ao texto, porque o seu sentido é o de levar, literalmente, uma peça de madeira.
E.	algumas palavras, tais como <i>prendadas</i> e <i>cinematógrafo</i> ; e expressões, tais como <i>completavam primaveras</i> e <i>camisa de onze varas</i> remetem ao Antigamente , que dá título ao texto.

Rio Araguaia

O Rio Araguaia nasce no Parque Nacional das Emas, em Goiás, tem 2.000 km de extensão e deságua no Rio Tocantins. É o divisor natural dos estados de Mato Grosso, Goiás e Tocantins e sua riqueza de fauna e flora é exuberante.

É uma das maiores atrações da cidade, atendendo aos amantes dos esportes náuticos e da pesca esportiva, com peixes típicos da Bacia Amazônica. Aos que gostam de natureza, as trilhas aquáticas oferecem oportunidades fantásticas de observação de flora e fauna. Muitos répteis e aves podem ser observados em passeios de barco e o toque exótico fica por conta dos saltos que os botos cinza ou cor-de-rosa costumam dar nos fins de tarde em sua águas. Em alguns trechos, o rio forma lagos rasos ou extremamente profundos, com possibilidade de focagem de jacarés ou pesca de piranhas e peixes típicos deste acidente geográfico.

Na época da seca (de maio a outubro) surgem belíssimas praias, atração irresistível para milhares de turistas que aqui vêm em busca do sol e do clima alegre de verão, justamente na época em que o sul e o sudeste do país estão em pleno inverno. O acesso ao rio pode ser feito pelo Porto do Baé.

In: **Guia Turístico Barra do Garças** – Mato Grosso-Brasil. p.19.

15. De acordo com o texto, apenas uma das afirmações abaixo está correta. Assinale-a.

A.	Todos os dias, o salto dos botos é observado no Rio Araguaia.
B.	O Rio Araguaia é um dos rios mais importantes da região Sudeste do Brasil.
C.	O Rio Araguaia é a maior atração turística de Barra do Garças – no Estado de Goiás.
D.	O Rio Araguaia não apresenta praias, nem mesmo quando o Sul e o Sudeste brasileiro se encontram no período de inverno.
E.	Por fazer parte de um “Guia turístico”, o texto apresenta adjetivos que valorizam os atrativos turísticos. É o caso de: fauna e flora <i>exuberante</i> , oportunidades <i>fantásticas</i> , <i>belíssimas</i> praias, atração <i>irresistível</i> .

16. Apenas uma das alternativas abaixo está de acordo com o padrão gramatical e textual da língua portuguesa. Assinale-a.

A.	A partícula <i>aqui</i> (linha 10) refere-se ao Rio Tocantins.
B.	A partícula <i>sua</i> (linha 2) retoma a expressão Parque Nacional das Emas.
C.	A acentuação nas palavras <i>exótica</i> , <i>época</i> e <i>Amazônica</i> obedece a uma mesma regra gramatical.
D.	De acordo com as normas de regência, a partícula <i>Aos</i> (linha 4) deveria ser substituída pela partícula <i>Os</i> .
E.	O verbo <i>oferecer</i> (linha 4) está no plural por causa da sua concordância com a expressão oportunidades fantásticas.

Dê cartão vermelho às palavras vulgares

Se há um “recurso eficiente” para prejudicar a imagem de uma pessoa e comprometer sua credibilidade é o uso de palavras vulgares. Alguns imaginam, ingenuamente, que, usando palavrões e gírias, estarão projetando uma imagem descontraída e natural. Ao contrário, quem se expressa com esse tipo de vocabulário com o tempo tem sua imagem desgastada, deteriorada e, como consequência, corre o risco de enfraquecer e prejudicar sua credibilidade. Tome cuidado especial quando seu relacionamento com clientes, fornecedores e outros profissionais for mais frequente, porque a tendência é ir se despoliciando e passar a usar com mais liberdade expressões vulgares. Sem que você se dê conta, no transcorrer do tempo, talvez seja visto como alguém com muita habilidade para tratar de futilidades, mas sem o respeito profissional necessário para o bom desempenho de suas atividades. Afaste o palavrão e a gíria do seu vocabulário nas situações mais formais, principalmente na atividade profissional.

In: POLITO, R. **Superdicas para falar bem em conversas e apresentações**. São Paulo, Saraiva, 2005, p.83-84. (fragmento do texto).

17. De acordo com o texto, está correto afirmar que	
A.	o título não tem qualquer relação de sentido com o que se apresenta no texto.
B.	é preciso evitar, sempre e em toda e qualquer situação, o uso de <i>gírias</i> e <i>palavrões</i> .
C.	o profissional que se utiliza de palavras vulgares projeta uma imagem de descontração.
D.	o contato mais frequente com as mesmas pessoas ou clientes permite que as palavras vulgares sejam livremente utilizadas na relação profissional.
E.	aquele que usa palavras vulgares corre o risco de comprometer sua credibilidade, nas circunstâncias mais formais e, principalmente nas profissionais.

18. Marque a alternativa INCORRETA.	
A.	O uso da crase no título decorre da regência do verbo dar.
B.	O uso da partícula <i>Se</i> (linha 1) tem a mesma função que as partículas <i>se</i> das linha 6.
C.	As partículas <i>suas</i> e <i>seu</i> (linha 8) referem-se ao mesmo elemento textual.
D.	As palavras <i>gírias</i> e <i>palavrões</i> especificam o sentido geral da expressão <i>palavras vulgares</i> .
E.	As formas verbais <i>dê</i> (título), <i>tome</i> (linha 4) e <i>Afaste</i> (linha 8) indicam que o autor está dirigindo suas palavras diretamente ao interlocutor.

Adianta reclamar?	
<p>O Brasil continua sendo um país de “enigmas”. Com tantas possibilidades e potencial invejável, não consegue reverter toda esta força em benefício da população. São tantos os exemplos conhecidos que nem é preciso enumerar. Entretanto, todo cidadão que analisa o grande potencial brasileiro não entende porque ainda se vive em um país com tamanha carga tributária e tanta falta de planejamento.</p> <p>Embora a resposta seja até “fácil”, partindo do pressuposto que a máquina estatal é paquidermicamente atrasada e corrupta, mesmo assim, ainda é difícil entender tamanha incompetência. As dimensões continentais fazem do Brasil o “celeiro do mundo” e agora, com a descoberta das reservas do pré-sal, aliada à tecnologia própria do etanol, um dos países do mundo com maior potencial energético. Porém, o brasileiro não consegue “sentir” os benefícios destas riquezas.</p> <p>Um dos exemplos é exatamente em relação ao etanol. O combustível ecologicamente correto e que caiu no gosto do brasileiro, por falta de um planejamento estatal que envolve vários setores, é uma “pedra no sapato” do consumidor, quando deveria ser uma opção saudável para economia. (...) Mas, e onde o governo entra nisso?</p> <p>Simple, não há política, muito menos planejamento estratégico para que o país enfrente estas dificuldades “naturais” sem provocar desabastecimento, elevação nos preços e aumento da inflação. O negócio, sempre, é ganhar eleição prometendo solução para tudo, mesmo para a incompetência instalada. Portanto, caro (e)leitor, prepare-se para novos aumentos e problemas... Reclamar pode, mas será que adianta?</p> <p style="text-align: right;">Editorial: <i>Gazeta do Paraná</i> Quinta-feira: 14/07/2011.</p>	
19. Em relação ao texto, pode-se afirmar que	
A.	o autor afirma que os brasileiros são sentimentais.
B.	o autor do Editorial elogia a política econômica brasileira.
C.	o Governo brasileiro, segundo o autor, está tornando a administração pública cada vez mais ágil e eficiente.
D.	o autor atribui os problemas enfrentados pelos brasileiros à falta de política e de planejamento estratégico.
E.	o uso das aspas em diversas expressões ao longo do texto indica que elas aí estão para tornar o texto mais atraente e enfeitado.

20. Assinale, entre as alternativas abaixo, a única correta.	
A.	A partícula <i>que</i> em <i>todo cidadão que analisa</i> (linha 3) desempenha o mesmo papel textual da partícula <i>que</i> (linha 5).
B.	A expressão <i>toda esta força</i> não tem nada a ver com <i>tantas possibilidades e potencial invejável</i> .
C.	A forma verbal <i>enfrente</i> (linha 13) está equivocadamente utilizada, já que pela estrutura da sentença deveria aparecer como <i>enfrenta</i> .
D.	O uso e a função da partícula <i>se</i> na expressão <i>ainda se vive</i> (linha 3) não é o mesmo do que aparece na expressão <i>prepare-se para novos aumentos e problemas</i> (linha 15 e 16).
E.	A expressão <i>celeiro do mundo</i> cumpre, em relação às dimensões continentais do país, o mesmo papel que a expressão <i>um dos países com maior potencial energético</i> em relação às <i>reservas do pré-sal</i> e à <i>tecnologia do etanol</i> .

Leia o texto abaixo e responda as questões 21, 22 e 23.

ANALISAR E OPINAR. SEM LER

Bateram duro em um livro com base na leitura de apenas uma das páginas de um dos capítulos

O jornalismo nativo teve uma semana infeliz. Ilustres colunistas e afamados comentaristas bateram duro em um livro, com base na leitura de uma das páginas de um dos capítulos. Houve casos em que nem entrevistado nem entrevistador conheciam o teor da página, mas apenas uma nota que estava circulando (meninos, eu ouvi). Nem por isso se abstiveram de "analisar". Só um exemplo, um conselho e uma advertência foram considerados. E dos retalhos se fez uma leitura enviesada. Se fossem submetidos ao PISA, a classificação do país seria pior do que a que tem sido. Disseram que o MEC distribuiu um livro que ensina a falar errado; que defende o erro; que alimenta o preconceito contra os que falam certo.

(...)

Mas o suprassumo foi a insinuação de que o livro seria a defesa da fala "errada" de Lula. Ora, este tipo de estudo se faz há pelo menos 250 anos, desde as gramáticas históricas. Alguns acharam que estas posições são de esquerda. Não são! Os "esquerdistas" detestam os estudos variacionistas. Consideram-nos funcionalistas, vale dizer, burgueses. Por que defendê-los, então? Porque permitem que os estudos de língua cheguem pelo menos à época baconiana (Bacon é o nome do autor do *Novum Organon*, um cara do século XVI. Não é toucinho defumado).

Sirio Possenti é professor do Departamento de Linguística/Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

21. Marque a alternativa INCORRETA.

A.	(meninos, eu ouvi) significa que foi o autor que ouviu comentários sobre o tema, o que tornou possível a publicação do seu texto.
B.	As aspas em <i>analisar</i> revelam o posicionamento irônico e contrário do autor à forma como aqueles que criticaram o livro em questão procederam.
C.	<i>Ilustres colunistas</i> e <i>afamados comentaristas</i> adquirem um sentido pejorativo, ou seja, ilustre e afamado estão sendo utilizados ironicamente.
D.	O segundo enunciado do fragmento explicita a crítica do autor aos que foram contra o livro distribuído pelo MEC, já que teriam se baseado em apenas uma das páginas de um dos capítulos.
E.	Para o autor, análises pautadas em apenas uma das páginas de um dos capítulos não permitiriam críticas ao conteúdo, sequer ao livro na íntegra; daí sua crítica aos Ilustres colunistas e afamados comentaristas.

22. Marque a alternativa correta.	
A.	O enunciado <i>E dos retalhos se fez uma leitura enviesada</i> é incoerente, pois não faz parte do contexto do texto.
B.	O autor do texto faz um alerta crítico e negativo do livro distribuído pelo MEC, que ensinaria a falar errado.
C.	O termo <i>nativo</i> se refere ao jornalismo brasileiro ainda pouco desenvolvido, assim como aos índios, que são nativos.
D.	<i>Se fossem submetidos ao PISA</i> é uma expressão que não se refere à avaliação dos alunos da escola pública, que não têm obtido bons resultados neste exame.
E.	<i>Bateram duro em um livro</i> é um expressão própria da oralidade, que representa, no caso, as críticas sofridas pelo livro distribuído pelo MEC.

23. Marque a alternativa correta.	
A.	<i>este tipo de estudo</i> não tem referente no texto, tornando-se uma expressão sem valor.
B.	O autor deixa claro que os estudos criticados são recentes; daí sua incompreensão frente às críticas que o conteúdo sofreu.
C.	a expressão <i>este tipo de estudo</i> se refere à parte criticada do conteúdo do livro, cuja defesa é assumida pelo autor que, mais à frente, o descreve como estudo variacionista.
D.	<i>suprassumo</i> se refere ironicamente às críticas feitas pela imprensa com boa base e fundamentação teórica, sendo elogiadas pelo autor do texto.
E.	<i>cara</i> se refere ao autor do <i>Novum Organon</i> , chamado Bacon, mas isso não fica claro, deixando dúvidas para o leitor se se trata de um autor de verdade ou não.

A partir da *charge* abaixo, responda a questão 24.



Fonte: Angeli, **UOL Notícias**, 29 de junho de 2011.

24. Marque a alternativa correta.	
A.	O sentido do termo <i>bonitinho</i> permite afirmar que o rapaz apontado é de baixa estatura.
B.	O termo <i>bonitinho</i> no diminutivo <i>não</i> é depreciativo, condizendo com o conteúdo da charge.
C.	O pronome <i>aquele</i> é um termo mal empregado, pois não permite que se identifique seu referente.
D.	Não há marcas visuais ou linguísticas que permitam afirmar que se trata de uma crítica aos padres, pois isso depende da religião de cada pessoa.
E.	O pronome <i>nossa</i> se refere unicamente aos dois personagens da charge, excluindo qualquer possibilidade de menção aos demais religiosos.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Tomando como base na reportagem abaixo, escrita pelo colunista Simon Kuper e publicada na Revista *Superinteressante* de junho de 2011, escreva uma CARTA DO LEITOR **ao editor da revista**, posicionando-se em relação à **COPA DO MUNDO NO BRASIL: POPULAÇÃO MAIS POBRE OU MAIS FELIZ?**

Copa deixa você mais pobre. E mais feliz

Quando um país recebe o mundial, os ganhos não cobrem os gastos com estádios. Mas o grau de felicidade da população aumenta. E isso também pode ser medido em números

por Simon Kuper

No dia em que a África do Sul ganhou o direito de sediar a Copa do Mundo, em 2004, o bairro negro do Soweto, em Johannesburgo, gritou: “A grana está vindo!” Eles estavam expressando algo que os brasileiros devem ter ouvido: que sediar uma copa traz dinheiro. Mas esse argumento econômico é uma enganação. Os brasileiros vão descobrir logo. E os sul-africanos já o fizeram: a conta pela construção de estádios, em US\$ 1,7 bilhão foi 6 vezes maior que as estimativas iniciais; a quantidade de turistas esperados foi bem menor que a prometida e a Fifa não deixou os sul-africanos pobres vender suas salsichas do lado de fora dos estádios. Que fique claro: uma copa não deixa o país mais rico. Gastar com uma copa significa menos hospitais e escolas. É preciso que fique claro o que significam os gastos públicos com a construção e a reforma de estádios. Trata-se de uma transferência. Benefícios que iriam para o contribuinte vão para os clubes.

O preço da felicidade

Mas o país ganha um belo extra: felicidade. O economista britânico Stefan Szymanski e seu colega Georgios Kavetsos pesquisaram dados de felicidade da população na Europa Ocidental entre 1974 e 2004, com questionários que buscam tabular isso em números, e descobriram que, depois que um país recebe um torneio como o mundial ou a Eurocopa, seus habitantes se declaram mais felizes. O salto de felicidade é grande. O europeu médio reporta um grau de felicidade duas vezes maior por seu país ter sediado uma grande competição do que por ter feito curso superior. Para ter o mesmo impulso no grau de felicidade, só se a pessoa recebesse um grande aumento de salário. E esse ganho persiste: 4 anos depois de uma copa, cada grupo de indivíduos pesquisados estava mais feliz do que antes do torneio. O mais importante é entender qual é o propósito de uma copa. Se é para a felicidade geral da nação, faz sentido, sim, organizar a maior festa do mundo. Só não esperem ganhar dinheiro com essa festa.

Adaptado da Revista *Superinteressante*, junho/2011.

ATENÇÃO

Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

Assine sua carta com **João** ou **Maria**.

PROPOSTA 2

Com base na leitura da reportagem abaixo, escreva um ARTIGO DE OPINIÃO, com a possibilidade de ser publicado na revista *Veja*, discutindo O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA POR ADOLESCENTES.

FIM DA FARRA

O governo de São Paulo implantará uma lei mais rigorosa para combater o consumo de álcool por adolescentes, um problema que atinge quase metade dos meninos e meninas entre 12 e 17 anos.

por Giuliana Bergano

<p>A medida inclui uma lei mais severa, que punirá com multas pesadas e fechamento dos estabelecimentos comerciais que reincidirem na venda de bebidas a menores de 18 anos, sejam bares, restaurantes, boates ou lojas de conveniência. Estão previstas também campanha educativa e a abertura de outras 200 vagas no Sistema Único de Saúde (SUS) destinadas ao tratamento do alcoolismo.</p>	<p>Como mostram as pesquisas, quase 20% dos meninos e meninas entre 12 e 17 anos bebem pelo menos uma vez por semana. Outro dado alarmante é que, com frequência, o número de doses ingeridas semanalmente é altíssimo: um em cada quatro adolescentes tomam, no mínimo, três latas de cerveja e 10% consome cinco ou mais garrafas de bebidas <i>ice</i>. O perigo é replicado em todo o Brasil.</p>	<p>Não raro, os rituais, que precedem a ida a “baladas”, onde beberão mais, acontecem com a permissão dos pais, que também abrem suas casas para a moçada se esbaldar. “É comum encontrar pais com uma postura benevolente ou derrotista em relação ao assunto”, diz a psicóloga Hana Pinski, vice presidente da Associação Brasileira de Estudos de Alcool e Outras Drogas.</p>
---	---	--

A DOSE DO PERIGO	ACESSO FÁCIL	DOSES FREQUENTES
<p>Os principais resultados da pesquisa realizada pelo <i>Ibope</i> em maio passado, com 1008 adolescentes, 321 pais de adolescentes e 1204 adultos de todo o estado de São Paulo.</p> <p style="text-align: center;">CEDO DEMAIS</p> <p>13 anos é a idade com que normalmente os adolescentes começam a beber. Na década de noventa, a iniciação ocorria por volta dos 18 anos.</p> <p>.....</p> <p>Aos 14 anos o consumo de álcool torna-se um hábito. Na década de 90, isso só ocorria por volta dos 21 anos.</p>	<p>46% das atividades de diversão estão associadas ao consumo de álcool (festas, bares, estádios de futebol, danceterias e shows).</p> <p>.....</p> <p>88% dos adolescentes não têm dificuldade nenhuma para conseguir bebida.</p> <p>.....</p> <p>39% já compraram eles próprios bebida alcoólica.</p> <p>.....</p> <p>63% de tais situações ocorreram em bares.</p>	<p>45% dos jovens entre 12 e 17 anos já consumiram bebida alcoólica.</p> <p>.....</p> <p>18% bebem pelo menos uma vez por semana.</p> <p style="text-align: center;">ANUÊNCIA FAMILIAR</p> <p>21% dos adolescentes beberam pela primeira vez em companhia de parentes.</p> <p>.....</p> <p>22% geralmente bebem com a família.</p> <p>.....</p> <p>39% dos pais sabem que seus filhos bebem em casa.</p>

Adaptado da Revista *Veja*, 10/11/2011.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	Limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.